

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM FOCO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESAFIOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Vitória Alves de Melo ¹
Isabel Socorro César da Silva²

Introdução

A educação de Jovens e adultos (EJA), é fundamental para garantir o direito à Educação para alunos que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos na idade apropriada. No entanto, historicamente essa modalidade de ensino também passa desafios significativos, como evasão escolar, dificuldades de aprendizagem e a necessidade de conciliar estudo com trabalho e responsabilidades familiares. Conforme afirmam Alves, Silva e Santos (2021), a EJA ainda é marcada por obstáculos que comprometem a permanência dos educandos no ambiente Escolar.

Nesse contexto, destaca -se a importância de práticas pedagógicas que considerem a realidade dos alunos, valorizando seus saberes prévios e promovendo um ensino significativo. De acordo com a perspectiva de Freire, “a educação deve ocorrer de forma dialógica, permitindo a construção coletiva do conhecimento” (Freire, 1979 apud Salazar; Santos, 2024). Além disso, “a diversidade presente nas turmas exige do professor sensibilidade e estratégias diferenciadas” (Arroyo, 2005).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir de uma entrevista com uma docente e discente da EJA, e assim analisar as práticas pedagógicas adotadas e os principais desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem nessa modalidade de ensino.

Metodologia

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, de natureza descritiva, realizada por meio de entrevista, com dois sujeitos uma docente atuante na Educação de Jovens e adultos no Município de Lavras da Mangabeira - CE, e uma aluna que estuda nessa modalidade de ensino na cidade de Sousa -Pb. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado,

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras-PB, mellovitoria223@gmail.com

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Cajazeiras-PB, isabel.ssud@gmail.com

Compostas por perguntas previamente elaboradas, abordando aspectos como perfil discente, estratégias pedagógicas, desafios enfrentados e percepções sobre a EJA. Desse modo, a análise de dados foi realizada de forma interpretativa, buscando relacionar as respostas da docente como a da discente, e analisando a forma de ensino dos dois estados, com a literatura sobre a temática.

Resultados e Discussões

Com os resultados obtidos durante a pesquisa com a docente foi possível compreender que a Educação de Jovens e Adultos é marcada por uns grandes desafios e diversidade de perfis, envolvendo estudantes com diferentes idades, trajetórias e níveis de aprendizagem. Segundo a entrevistada, muitos alunos chegam às aulas cansados devido à jornada de trabalho, o que impacta diretamente no processo de aprendizagem.

Eles apresentaram em comum nas suas histórias de vida o fato de que estão hoje cursando a EJA porque as condições socioeconômicas nas quais se encontravam na infância e na adolescência os impediram de estudar. (Ventura, p. 76, 2012).

Devido a fatores financeiros alunos não tiveram oportunidade de se matricular na Escola, por ter que ajudar seus familiares com tarefas de casa o que causou um atraso no processo de alfabetização, portanto é importante que as estratégias de ensino sejam aprimoradas e adaptadas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

De acordo com Oliveira (2007), “uma última questão histórica relevante para pensarmos o currículo na educação de jovens e adultos diz respeito ao entendimento a respeito de quem são as pessoas a que ela se destina”. Ou seja, é muito importante que os professores que atuam na EJA estejam preparados para entender cada realidade de forma respeitosa, visto que, está ali não só para ensinar conteúdos mas para alfabetizar indivíduos que sonham em apreender a ler e escrever, pois nunca é tarde para buscar conhecimento por esses fatores, é importante construir um ensino que façam os alunos aprenderem e participarem das aulas.

Como a docente destacou em sua fala na entrevista, que um dos principais desafios é adaptar os conteúdos à realidade dos alunos, tornando-os significativos e atrativos. Nesse sentido, observa-se a aplicação de uma abordagem pedagógica alinhada ao pensamento de Paulo

Freire, ao valorizar o diálogo e os saberes prévios dos estudantes como ponto de partida para o ensino (Salazar; Santos, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se ao maior engajamento dos alunos mais velhos, que demonstram maior interesse pela aprendizagem, possivelmente por reconhecerem a importância da educação em suas trajetórias de vida. Essa realidade reforça a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis e contextualizadas, conforme defende Arroyo (2005), ao tratar da heterogeneidade presente na EJA. Além disso, a professora aponta que o papel do docente vai além da transmissão de conteúdo, atuando também como mediador, incentivador e apoio emocional aos alunos, contribuindo para sua permanência na escola. Segundo Sra. EG, (2020) e o seu companheiro frisaram que:

Tratando-se da EJA, as histórias de vida dos discentes são muito parecidas, repletas de dificuldades, da falta de oportunidades seguida da iniciação precoce no trabalho, ainda na fase pueril. E, inserida neste processo, em meio aos obstáculos, permanece firme a vontade de seguir na escolarização e aprendizado, mesmo que na idade madura.

Ou seja, mesmo as pessoas de idades bem avançadas a EJA tem o intuito de acelerar os anos escolares que estão atrasados, e tendo o mesmo foco de preparar os estudantes tanto para o mercado de trabalho e quanto para o mundo do trabalho.

É importante ressaltar que associando a pesquisa com as respostas da discente a EJA foi um ensino tranquilo, pode tirar todas as dúvidas pelo docente sobre os conteúdos que eram ensinados, e mesmo o ensino da EJA sendo um período mais curto durante o ano a estudante teve uma aprendizagem significativa em todas as disciplinas da educação acadêmica. Além do mais a discente ressalta que os discursões nas aulas da EJA podem abrir os horizontes dela quanto a se tornar uma pessoa somável para a sociedade.

De acordo com o relato acima da discente da EJA “já afirmava que é a partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, que se vai dominando a realidade”, Freire (1967) apud (Sra. EG, 2020). Sendo assim a realidade do contexto “EJA” na qual o estudante está inserido pode ir muito além quanto aos seus próprios objetivos. Ou seja, não importa o local que o discente esteja ou estudou “EJA” mais sim aonde ele quer chegar com isso.

Conclusões

As estratégias de ensino requerem adaptação às necessidades individuais.

As práticas pedagógicas se configuram como flexíveis e contextualizadas.

O processo de ensino considera os saberes prévios dos alunos.

O docente exerce papel de incentivo e apoio emocional aos alunos.

O professor atua como mediador do processo de ensino e aprendizagem

A EJA reafirma a educação como um direito fundamental.

O ensino na EJA favorece a inclusão social e educacional dos estudantes.

O processo formativo estimula a transformação social por meio do conhecimento.

Palavras-chave

Educação de Jovens e Adultos; Práticas pedagógicas; Desafios; Ensino-aprendizagem; Inclusão educacional.

Referências bibliográficas

ALVES, Heryson Raisthen Viana; DA SILVA, Fernanda Sheila Medeiros; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-12, 2021.

ANAMI, Karin Tyeko; DE OLIVEIRA, Fátima Peres Zago. RETRATO, MEMÓRIA E HISTÓRIA: A TRANSFORMAÇÃO DA VIDA APÓS A EJA-EPT. **EJA em Debate**, v. 10, n. 18, p. 71-84, 2021.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar em Revista**, p. 83-100, 2007.

SALAZAR, Jerry Wendell Rocha; SANTOS, Heloísa Cardoso Varão. Educação popular: uma análise à luz do pensamento de Paulo Freire. **Revista Cocar**, Belém, Edição Especial, n. 30, p. 1-20, 2024.

VENTURA, Jaqueline. A EJA e os desafios da formação docente nas licenciaturas. **Revista da FAEEBA: educação e contemporaneidade**, v. 21, n. 37, p. 71-82, 2012.